

Foz do Iguaçu: Imbricada História de Patrimônio e Turismo

Foz do Iguaçu: Imbriced History of Heritage and Tourism

Luciana Cordeiro Faria de Lavôr

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Uberaba e em Museologia pela Uniasselvi. Pós-graduada em Administração de Marketing pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro e em Gestão de Negócios de Impacto Social pela Universidade Positivo. Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diretora de Operações na Hoper Educação. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7933-0786>

lulavor@uol.com.br

Palavras-chave

Atrativos
Cataratas do Iguaçu
Cultura
Painel dos Barrageiros
Patrimônio

Keywords

Attractions
Barrageiros Panel
Culture
Heritage
Iguaçu Falls

Artigo recebido em: 20.02.2026.
Aprovado para publicação em:
11.03.2026.

Resumo:

O artigo apresenta a relação entre patrimônio e turismo, utilizando como estudo de caso a cidade de Foz do Iguaçu/PR, que abriga o lado brasileiro das Cataratas do Iguaçu, classificada pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade; e o Paineiro dos Barrageiros, obra do artista paranaense Napoleon Potyguara Lazzarotto (1924-1998), tombada pelo estado do Paraná. Com objetivo de compreender a importância do patrimônio tombado para o turismo em Foz do Iguaçu e região da tríplice fronteira, a autora realiza pesquisa bibliográfica e webgrafia, levantando a influência que o turismo exerce sobre o patrimônio e vice-versa. Conclui que embora o turismo seja na atualidade o maior setor da economia, e as Cataratas do Iguaçu sejam o atrativo mais visitado, a cidade ainda está em fase inicial do desenvolvimento da cultura patrimonial.

Abstract:

The article presents the relationship between heritage and tourism, using as a case study the city of Foz do Iguaçu/PR, which houses the Brazilian side of the Iguaçu Falls, classified by UNESCO as a Natural World Heritage; and the Barrageiros Panel, a work by the artist from Paraná, Napoleon Potyguara Lazzarotto (1924-1998), heritage listed by the state of Paraná. With the aim of understanding the importance of the listed heritage for tourism in Foz do Iguaçu and the triple border region, the author carries out bibliographic research and webgraphy, raising the influence that tourism has on heritage and vice versa. She concludes that although tourism is currently the largest sector of the economy, and the Iguaçu Falls are the most visited attraction, the city is still in the early stages of developing heritage culture.

INTRODUÇÃO

A história de Foz do Iguaçu está intimamente ligada com o patrimônio natural e com a diversidade cultural, dada a tríplice fronteira. São diferentes idiomas, sabores, vestimentas características, estilos musicais, folclores e saberes que compõem a união de 3 países, separados pelos rios Paraná e Iguaçu e unidos pelas pontes da Amizade e da Fraternidade.

Só esta condição já torna a região pitoresca. A possibilidade de tomar café da manhã em um país, almoçar em outro e jantar em outro diferente faz a experiência turística na região ser bastante singular. Paro (2016, p. 191) bem descreve a experiência do turista em Foz do Iguaçu:

Visitantes descobrem as nuances da engenharia na gigante Itaipu Binacional, fazem uma imersão na intensa natureza do Parque Nacional do Iguaçu, onde há, pelo menos 257 espécies de borboletas registradas, 45 de mamíferos, 12 de anfíbios, 41 de serpentes, oito de lagartos, 18 de peixes e 200 espécies de aves. Visitam

a Holoteca do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), com mais de 300 coleções do saber, e entram em contato com a cultura paraguaia e argentina em Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

A cidade, fundada em 1914, já atraía a atenção de visitantes ilustres, curiosos com as belezas naturais das Cataratas. Dentre eles, podemos destacar a então primeira-dama estadunidense Eleanor Roosevelt (1884–1962), que deixou registrado em sua visita “Poor Niagara” (Paro, 2016, p. 198), ressaltando a magnitude das Cataratas em relação às do Niagara, que ficam entre os Estados Unidos e o Canadá. Hoje (2023), Foz conta com grande diversidade de atrativos turísticos, a exemplo de monumentos, parques, museus, obras de arte, edificações com finalidades diversas, dentre outros. Mas nem sempre foi assim, por muitos anos o número de atrativos era bem reduzido e o turismo de compras no Paraguai chegava a *roubar a cena*.

Diante da visibilidade que as Cataratas do Iguaçu têm no contexto turístico nacional e internacional, o presente artigo busca compreender a importância do patrimônio tombado para o turismo em Foz do Iguaçu e região da tríplice fronteira.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo de compreender a importância do patrimônio tombado para o turismo em Foz do Iguaçu e região da tríplice fronteira, utilizou-se pesquisa bibliográfica e webgrafia, associada ao método de estudo de caso, analisando a influência do patrimônio no turismo e do turismo no patrimônio de modo geral.

REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra Patrimônio nos remete à força de seu significado: bens e direitos de determinada pessoa física ou jurídica, que pode ter sido construído ou herdado. No âmbito cultural e da museologia, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), define patrimônio cultural como “aquele constituído pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos que remetem à história, à memória e à identidade de um povo” (SILVA, 2021, p. 3).

O reconhecimento da relevância histórica e cultural é fundamental para a preservação dos diversos tipos de patrimônio, sejam de natureza material ou imaterial (arquitetônico, artístico, natural, cultural). Silva (2021, p. 7) ressalta que o IPHAN é “o órgão federal defensor da diversidade cultural brasileira, essa diversidade se constitui e se manifesta em seus tesouros edificados, na criatividade aplicada na arte, nos ofícios que se perpetuam, nos costumes e tradições e na história”.

Dentre as atribuições do IPHAN, vale destacar as funções de *Identificar e documentar o patrimônio cultural brasileiro*; e *Reconhecer, valorizar e proteger o patrimônio cultural através do cadastro, tombamento, registro ou chancela*. Estas medidas garantem a cultura de preservação patrimonial no país.

No âmbito internacional, podemos ressaltar o papel da UNESCO que, de acordo com o portal do IPHAN, incentiva a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade, englobando monumentos, conjunto de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Para a UNESCO, “são denominados Patrimônio Natural as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, *habitats* de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal” (IPHAN – Patrimônio Cultural).

Ribeiro e Santos (2022, p. 1) reforçam que “tratar de patrimônio é também tratar de identidade, de memórias, de histórias, de culturas formadoras que dão sentido aos lugares”. Os autores debatem sobre o papel

do patrimônio cultural na integração regional, explorando o exemplo do Mercosul Cultural, do qual fazem parte Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, com a iniciativa de reconhecimento do Patrimônio Cultural do Mercosul, categoria aprovada pelo Conselho do Mercado Comum – CMC, em 2012:

A proposta normativa considera que o bem cultural para além de suas fronteiras, tem-se o objetivo de fortalecer a identidade cultural e regional na promoção de diálogos e de integração, bem como, contribuir para o desenvolvimento em termos econômicos, culturais e sociais (RIBEIRO E SANTOS, 2022, p. 2).

A curiosidade e interesse por conhecer lugares e novas culturas mobiliza pessoas ao redor do mundo a investirem economias e tempo livre para experimentarem e interagirem temporariamente com novos ambientes, gerando conhecimentos e sensações que, por vezes, suscitam revisitação, dada a afinidade constituída.

Felicidade e Silva (2019, p. 761), comentam que o patrimônio cultural torna-se um dos motivadores de deslocamentos de turistas que buscam o conhecimento e novas experiências. Para as autoras, a interpretação do patrimônio cultural é uma forma de apresentá-lo de maneira especial, aliando planejamento à sensibilidade do visitante, favorecendo a ampliação da percepção de significados e da história do local.

Podemos perceber essa importante relação nos destinos turísticos reconhecidos como patrimônio nacional e internacional, que cada vez mais vem se preocupando com a qualidade da atividade turística e buscando investir em equipamentos e ações que permitam uma fruição mais prazerosa dos visitantes pelos monumentos e cidades (FELICIDADE e SILVA, 2019, p. 761).

A interação entre turismo, museu e patrimônio embora seja bastante evidente, precisa ser bem articulada para gerar sinergia. O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ressalta a importância de estreitar o diálogo entre profissionais de ambas as áreas, promovendo ações conjuntas visando “unir as experiências acumuladas pelas duas áreas em prol de turismo cultural estruturado e acessível para todos” (IBRAM, 2014, p. 13).

Na tabela 1 podemos identificar os anseios de cada ator da interação turismo-museu-patrimônio, buscando levantar ações necessárias à potencialização dos resultados.

Tabela 1 - Síntese dos Interesses dos Atores da Interação Turismo-Museu-Patrimônio

INTERESSES DOS ATORES DA INTERAÇÃO TURISMO-MUSEU-PATRIMÔNIO				
	MUSEUS, PATRIMÔNIOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA	PROFISSIONAIS E EMPRESAS DE TURISMO	VISITANTES/TURISTAS	COMUNIDADE VISITADA
ANSEIOS	Assegurar a preservação e a segurança do acervo e proporcionar aos seus públicos experiências singulares e emocionantes capazes de cativá-los.	Atrações que despertem o desejo de visitação ao local. Além do caráter de entretenimento, os atrativos devem contar com infra-estrutura adequada ao conforto e segurança dos turistas.	Conciliar seu tempo no local com todas as atividades que gostariam de fazer. Estão à procura de conhecer as peculiaridades do lugar e, ao mesmo tempo, de realizar experiências diferentes de seu cotidiano.	Que o turismo da região movimente a economia e respeite os patrimônios que a cidade possui. Deseja ainda oferecer um serviço de qualidade, que incentive o turista a permanecer na cidade por mais tempo, consumindo produtos e serviços e que sinta vontade de voltar.

Adaptado de: Museu e Turismo, IBRAM, 2014, p. 14 e 15.

A boa articulação entre as diferentes áreas, incluindo os setores público e privado, favorece o planejamento de ações integradas com foco no desenvolvimento sustentável do turismo e valorização da cultura.

FOZ DO IGUAÇU: CIDADE TURÍSTICA

A região originalmente povoada por índios Guaranis foi registrada pela primeira vez a partir do relato de Álvaro Núñez Cabeza de Vaca (1492-1558), por volta de 1541-1542, quando este conquistador espanhol relatou a existência de indígenas nos arredores dos rios Iguaçu, Piquiri e Paraná (Oliveira, 2012, p. 21). O então território dos guaranis mais tarde se desmembrou em 3 países: Argentina, Brasil e Paraguai.

O nome de duas das cidades deste entroncamento triplo tem origem guarani, *Iguaçu* (Brasil)/ *Iguazú* (Argentina) que significa *Água Grande*, fazendo jus às mais de 270 quedas que compõem uma paisagem esbonteante (ver imagem 1) de aproximadamente 3 quilômetros de cachoeiras, em meio ao verde da Mata Atlântica preservada e da fauna ainda exuberante.

Imagem 1 - Cataratas do Iguaçu



Fonte: <<https://pixabay.com/pt/photos/foz-do-igua%C3%A7u-brasil-cachoeira-3524054/>>

Até o início do século XX, a região das Cataratas do Iguaçu era propriedade privada, com difícil acesso, levando até seis horas por meio de charrete, entre a então chamada Vila Iguassu, do lado brasileiro, e as quedas d'água. Segundo Paro (2016, p. 194), “foi neste cenário e condições que as Cataratas receberam a visita de Santos Dumont (1873-1932). Ele chegou à fronteira via Argentina, em abril de 1916, e se hospedou na então Puerto Aguirre (nome de Puerto Iguazú à época)”. Ao saber do fato, o pioneiro do setor turístico na região, Frederico Engel (1868-?), convidou o visitante ilustre para se hospedar em seu Hotel Brasil.

Impactado pela beleza das Cataratas, e incomodado por fazerem parte de área privada, Santos Dumont se dirige à Curitiba, obstinado a tornar o local público e protegido. Assim, em 28 de julho de 1916, o estado do Paraná baixou o Decreto 653, declarando o lote 9 da ex-Colônia Militar de Foz do Iguaçu de utilidade pública (Paro, 2016, p. 195). Em 1939 foi criado o Parque Nacional do Iguaçu e por seu feito Santos Dumont é considerado patrono das Cataratas, tendo no local uma estátua em sua homenagem.

Ao longo do tempo a cidade foi ganhando diferentes vieses aglutinadores que movimentaram significativamente a economia local, a exemplo da extração de madeira, cultivo de erva mate, a construção da maior hidrelétrica do mundo em geração de energia - Itaipu Binacional, o comércio com o Paraguai, até chegarmos hoje na condição do turismo ser a principal atividade econômica da cidade (Klauck e Szebut, 2022, p. 102), sendo o setor que mais gera empregado e arrecada impostos (Visit Iguassu - Convention & Visitors Bureau de Foz do Iguaçu, 2022).

O maior atrativo é o Parque Nacional do Iguaçu. Em 2022, recebeu 1.434.308 visitantes de 148 países.

Reconhecido e admirado mundialmente, em 1986, a UNESCO o declarou Patrimônio Mundial Natural e, em 2012, as Cataratas do Iguaçu foi eleita uma das 7 Maravilhas Naturais do Mundo. Estes títulos são compartilhados entre os parques nacionais do Iguaçu/Iguazú do Brasil e da Argentina (ICMBio).

A imagem 2 apresenta os detalhes do registro dos Parques Nacionais do Iguaçu/Iguazú junto à UNESCO, ressaltando os critérios avaliados para considerá-los patrimônio mundial.

É interessante observar que, apesar da cidade ter vocação turística relevante desde sua fundação, até o primeiro semestre de 2023 não há patrimônio tombado no âmbito municipal. Em entrevista concedida à Paro

(2016, p. 191 e 192), em 2014, a então chefe do Escritório Regional da Paraná Turismo em Foz, Valéria Mariotti, comenta que Foz do Iguaçu nasceu para ser uma cidade turística, mas somente nos últimos anos o turismo cresceu e se profissionalizou. “Até o momento [2014] nós vimos uma cidade com atrativos turísticos, não uma cidade turística”.

Imagem 2. Síntese do Registro da UNESCO dos Parques Nacionais do Iguaçu/Iguazú

 Brazil	Parque Nacional do Iguaçu / Iguazú Patrimônio Mundial Natural - UNESCO
Date of Inscription: 1986	Crítérios:
Criteria: (vii)/(x)	VII: conter fenômenos naturais superlativos ou áreas de excepcional beleza natural e importância estética;
Property: 169,695.88 ha	X: conter <i>habitats</i> naturais mais importantes e significativos para a conservação <i>in-situ</i> da diversidade biológica, incluindo aqueles que contêm espécies ameaçadas de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação.
Dossier: 355	
Paraná State S25 26 53.33 W53 48 0.52	
Fonte: Unesco < https://whc.unesco.org/en/list/355/ >	

Segundo a entrevistada de Paro, “a implantação da Gestão Integrada do Turismo – forma de gestão compartilhada entre setor público e privado [...] corroboram este crescimento”. Em 2019 o projeto foi premiado na 2ª edição do Prêmio Nacional do Turismo, na categoria Fortalecimento da Gestão Integrada e Descentralizada do Turismo. O então Secretário Municipal de Turismo e Projetos Estratégicos, Gilmar Piolla, comentou que a experiência estava completando 11 anos, gerando grandes transformações no turismo da cidade, devido à união da gestão integrada do turismo (Ministério do Turismo).

Sinalizando os esforços do poder público, em 2016, a partir da Lei Municipal 4.470/2016, foi criado o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural-CEPAC, que em 2017 teve seus membros empossados, iniciando a estruturação das diretrizes norteadoras do patrimônio histórico na cidade. A pandemia da COVID-19 atrasou os trabalhos de tombamento de 11 edificações que estavam em processo de análise (Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2021).

Sendo o turismo a principal atividade econômica da cidade, o efeito da pandemia na comunidade foi bastante significativo. Aos poucos a retomada das atividades e a chegada dos turistas vêm ocorrendo. Os números de 2023 são animadores, segundo o Portal da Cidade, “no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, de janeiro a maio de 2023, o parque recebeu 731.264 pessoas”. Historicamente este é o maior número de visitantes, se comparado ao mesmo período dos anos anteriores.

Segundo o portal internacional de recomendações Trip Advisor, as 5 melhores atrações de Foz são: 1º Cataratas do Iguaçu; 2º Parque das Aves; 3º Itaipu Binacional; 4º Marco das 3 Fronteiras; e 5º Templo Budista. Dentre elas, conforme apresentado anteriormente, as Cataratas são Patrimônio Natural da Humanidade, registradas na UNESCO; o Marco das 3 Fronteiras está na lista de tombamentos em análise pelo CEPAC; e a Itaipu Binacional, que configura em 3 diferentes listas de Maravilhas do Mundo Moderno (Itaipu Binacional – Prêmios) abriga o Paineiro dos Barrageiros, um dos patrimônios culturais do estado do Paraná.

A obra do artista Napoleon Potyguara Lazzarotto (1924-1998), conhecido por Poty Lazzarotto, foi criada para homenagear os profissionais que construíram a usina de Itaipu. O painel de concreto e cerâmica tem 25 metros de largura por dois de altura, foi inaugurado em 1998 e fica exposto no Mirante Central de Itaipu (Itaipu Binacional, 2014).

Ao todo são 35 obras do artista, expostas em espaços públicos de 6 cidades, que foram tombadas em 2015 pela Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) do Paraná, na categoria das Belas Artes. O site do Patrimônio Cultural do Paraná apresenta os detalhes referentes ao tombamento, feito no livro III - *Livro do Tombo das Belas Artes: arte erudita estadual, nacional ou estrangeira*.

Imagem 3. Detalhes sobre o Tombamento da obra de Poty em Foz do Iguaçu, com destaque no Painel



Fonte: <https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Foz-do-Iguacu>

Apesar de ser um empreendimento com objetivo de geração de energia, desde 1977 a Itaipu abriu as portas para visitação. Os passeios ofertados atualmente (junho/23) pela Itaipu compreendem: *Itaipu Panorâmica*; *Itaipú Iluminada*; *Refúgio Biológico*; *Itaipu Especial*; *Itaipu By Bike*; e *Itaipu Iluminada de Inverno*. Com exceção do passeio ao Refúgio Biológico, todos os demais contemplam a parada no Mirante Central, onde está exposto o Painel dos Barrageiros (Itaipu Binacional - Turismo).

Em 2022 comemorou-se o impressionante número de mais de 25 milhões de visitantes ao longo de 45 anos. “Somente em 2022, ano marcado pela retomada do turismo, após o período mais crítico da pandemia de covid-19, mais de meio milhão de pessoas visitaram a usina (Itaipu Binacional, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O potencial sinérgico entre turismo e patrimônio fica evidente a partir da pesquisa realizada, sendo a cidade de Foz do Iguaçu caso rico de evidência, a começar pela identidade expressa no próprio nome.

A cidade que, conforme Klauck e Szebut (2022, p. 102) teve diferentes ciclos econômicos ao longo de sua história, vivencia a fase áurea do turismo, compartilhando com os visitantes a riqueza e exuberância de uma das maravilhas naturais da humanidade.

Analisando a tabela síntese dos Interesses dos Atores: Museus, Patrimônios e Profissionais da Área + Profissionais e Empresas de Turismo + Visitantes/Turistas + Comunidade Visitada, apresentada na Tabela 1 (página 101), a articulação entre as diferentes áreas, potencializa o desenvolvimento sustentável do turismo e valorização da cultura, a exemplo dos seguintes 6 itens:

1. Comunicação integrada. Realizar ações de comunicação conjuntas, inclusive envolvendo o poder público, que promovam as atrações locais, de maneira ampla, contemplando também opções de serviços e gastronomia, fará com que o turista aproveite melhor o tempo e inclua opções no roteiro, estendendo sua permanência no local e ampliando seu bem-estar.

2. Preservação. A visitação ao patrimônio cultural e a movimentação econômica envolvida sensibiliza a comunidade local e os próprios visitantes para sua preservação. Porém, é importante a vigilância e constantes ações educativas para que tal intento seja efetivo.

3. Infra-estrutura. Unir esforços para qualificar os espaços públicos e privados, promovendo melhor acolhimento dos visitantes. Neste sentido é importante prover acessibilidade; linhas de transporte público que levem aos atrativos; disponibilizar banheiros limpos tanto nos ambientes privados, quantos em espaços públicos; dentre outras ações que contribuam para a manutenção da cultura da hospitalidade.

4. Sinalização adequada. Prover, tanto na cidade, indicando rotas e apresentação dos patrimônios, quanto nos atrativos (turísticos e museais) em si, sinalização e informações que potencializam a experiência de aprendizado e otimizam os deslocamentos.

5. Experimentação interna. Promover e favorecer que a população em si e os profissionais das diferentes áreas envolvidas visitem os museus, patrimônios, feiras, bares e restaurantes locais, tornando-os agentes culturais multiplicadores e fomentadores de visitas.

6. Parceria. Criar parcerias e ações conjuntas entre atrativos, impulsionando visitação em mais espaços.

A experiência da cidade na Gestão Integrada do Turismo mostrou que a sinergia entre poder público e privado gerou resultados, elevando o turismo como principal setor econômico. Analisando a tabela síntese dos Interesses dos Atores: Museus, Patrimônios e Profissionais da Área + Profissionais e Empresas de Turismo + Visitantes/Turistas + Comunidade Visitada, apresentada na Tabela 1 (página 04), vemos que os diferentes atores da cidade conseguiram convergir esforços, implantando o projeto de Gestão Integrada do Turismo, colhendo atualmente os efeitos positivos auridos ao longo dos anos de implantação do projeto.

Considerando os dois patrimônios tombados analisados neste artigo, vemos que o caso das *Cataratas do Iguaçu* se encaixa na concepção de Felicidade e Silva (2019, p. 761), de que o patrimônio cultural torna-se motivador de deslocamento de turistas. Já o *Painel dos Barrageiros*, por outro lado, tem sua visibilidade ampliada a partir do turismo atraído pela visitação na Usina de Itaipu.

Chama atenção o caráter trinacional da região, refletido nos atrativos turísticos. As 3 cidades fronteiriças: Foz do Iguaçu, Puerto Iguaçu e Ciudad del Este contam com Marcos das 3 Fronteiras, sendo estes pontos bastante procurados pelos turistas. Se os *Marcos* delimitam territórios, as *Pontes* da Amizade (ligando Brasil e Paraguai) e da Fraternidade (ligando Brasil e Argentina) os aproximam. Dentre os 5 atrativos turísticos mais recomendados pelo Trip Advisor, 2 deles têm caráter binacional (Cataratas do Iguaçu: Brasil e Argentina; Itaipu Binacional: Brasil e Paraguai), reforçando o conceito debatido por Ribeiro e Santos (2022, p. 1), do patrimônio como agente de diálogo além-fronteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma o quão importante o patrimônio tombado, em especial as Cataratas, é para o turismo em Foz do Iguaçu e região da tríplice fronteira, dada a visibilidade nacional e internacional que o título de Patrimônio Natural da Humanidade oferece.

Especialmente com o exemplo das Cataratas do Iguaçu, fica evidente o quanto a patrimonialização é fundamental para a preservação e acesso público aos acervos. Vale ressaltar que a intervenção de Santos Dumont foi fator chave para que hoje milhões de visitantes conheçam esta maravilha da natureza.

Outra questão relevante exemplificada, agora pelo Painel dos Barrageiros, é que a integração de atrativos promove a expansão de saberes, ampliando as perspectivas e a compreensão da história local. A obra de Poty não só homenageia aqueles que construíram a grandiosa usina, mas também apresenta, valoriza e conecta o visitante com a arte regional.

O fato de não haver patrimônio tombado no âmbito municipal denota o quanto a cultura patrimonial ainda tem um longo percurso a ser trilhado, mesmo em cidades nascidas nestes braços.

REFERÊNCIAS

- FELICIDADE, L. A.; SILVA, A. L. **Turismo cultural e interpretação do patrimônio na cidade de Diamantina – Minas Gerais/Brasil**. Disponível em: https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/15299/PS_17_4%20_%282019%29_08.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 de junho de 2023.
- IBRAM. **Museu e Turismo: Estratégias de Cooperação**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Parque Nacional do Iguaçu – Quem Somos**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/#:~:text=O%20Parque%20Nacional%20do%20Igua%C3%A7u,esp%C3%A9cies%20importantes%20da%20biodiversidade%20brasileira>. Acesso em: 17 de maio de 2023.
- IPHAN. **Patrimônio Mundial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>. Acesso em: 27 de abril de 2023.
- ITAIPU BINACIONAL. **Em 45 Anos, Itaipu já Recebeu mais de 25 Milhões de Visitantes**. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/em-45-anos-itaipu-ja-recebeu-mais-de-25-milhoes-de-visitantes>. Acesso em: 29 de junho de 2023.
- ITAIPU BINACIONAL. **Itaipu Coleciona Prêmios e Homenagens em Reconhecimento à sua Atuação em Diferentes Áreas**. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/institucional/premios>. Acesso em: 01 de julho de 2023.
- ITAIPU BINACIONAL. **Painel do Barrageiro Vira Patrimônio Cultural do Paraná**. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/painel-do-barrageiro-vira-patrimonio-cultural-do-parana>. Acesso em: 01 de julho de 2023.
- ITAIPU BINACIONAL. **Turismo**. Disponível em: <https://www.turismoitaipu.com.br/>. Acesso em: 02 de julho de 2023.
- KLAUCK, S.; SZEKUT, A. Foz do Iguaçu: Memórias, Lugar de Memória e Representações Relacionadas com a Presença do Estado. Capítulo in: MASCARENHAS, M.; PORTZ, S. S.; GREGORY, V. **Lugares de Memória**. Ponta Grossa, Atena, 2022. p. 87-108.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Foz do Iguaçu é referência na gestão integrada e descentralizada do Turismo**. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/2020/17-ultimas-noticias/13219-foz-do-igua%C3%A7u-%C3%A9-refer%C3%Aancia-na-gest%C3%A3o-integrada-e-descentralizada-do-turismo.html>. Acesso em: 01 de julho de 2023.
- OLIVEIRA, N. **Foz do Iguaçu Intercultural: Cotidiano e Narrativas da Alteridade**. Foz do Iguaçu, Epígrafe, 2012.
- PATRIMÔNIO CULTURAL PARANÁ. **Obras de Poty Lazzarotto – Painéis e Murais Listagem das Obras tombadas**. Disponível em: https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/sites/patrimonio-cultural/arquivos_restritos/files/documento/2023-04/lista_das_obras_tombadas_de_poty_lazzarotto_4.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2023.
- PMFI – Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. **Patrimônio Histórico de Foz Já Tem 11 Imóveis para Tombamento**. Disponível em: <https://www5.pmfi.pr.gov.br/noticia-47963#:~:text=Foz>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- PORTAL DA CIDADE - Foz do Iguaçu. **Visitação do Parque Nacional do Iguaçu Cresce pelo Segundo Mês Consecutivo**. Disponível em: <https://foz.portaldacidade.com/noticias/turismo/visitacao-do-parque-nacional-do-iguacu-cresce-pelo-segundo-mes-consecutivo-3455>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- RIBEIRO, M. F. B.; SANTOS, J. C. O Mercosul e a Centralidade do Patrimônio Cultural. Capítulo in: MASCARENHAS, M.; PORTZ, S. S.; GREGORY, V. **Lugares de Memória**. Ponta Grossa, Atena, 2022. p. 1-11.
- SILVA, A. T. **Legislação Patrimonial e dos Museus Brasileiros**. Indaial, Uniasselvi, 2021.
- TRIP ADVISOR. **Foz do Iguaçu: Melhores Atrações**. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303444-Activities-Foz_do_Iguacu_State_of_Parana.html. Acesso em: 29/06/2023
- UNESCO. **Iguaçu National Park**. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/355/>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- VISIT IGUASSU. **A Importância da Taxa de Turismo para Foz do Iguaçu**. Disponível em: <https://www.iguassu.com.br/blog/sobre-o-visit-iguassu/taxa-de-turismo/a-importancia-da-taxa-de-turismo-para-o-desenvolvimento-de-foz-do-iguacu/#:~:text=O%20turismo%20%C3%A9%20uma%20das,e%20muito%20do%20fluxo%20tur%C3%ADstico>. Acesso em: 28 de junho de 2023.